

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

FIES

Os estudantes da rede estadual interessados em fazer curso superior já podem se inscrever para o processo seletivo do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). O Ministério da Educação abriu nesta segunda-feira, 14, a inscrição referente ao segundo semestre de 2025. Os interessados têm até 18 de julho para se candidatar a uma das vagas.

PROGRAMA

O programa é voltado a estudantes que participaram do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir de 2010, com nota aritmética nas cinco provas igual ou superior a 450 pontos e que não tenham zerado a prova de redação. Para concorrer, é necessário ter renda familiar bruta mensal de até três salários mínimos por pessoa.

VAGAS

Nesta edição, estão sendo oferecidas 74.500 vagas em todo o país, em 18.419 cursos/turnos de 1.215 instituições participantes. Mato Grosso está com 1.546 vagas. Os três estados com maior número de vagas são: São Paulo (11.397); seguido por Bahia (8.050); e Minas Gerais (7.970). Para fazer a consulta, basta acessar a página do Fies.

ARTIGO//

Ser mãe não é problema, a questão é transformar maternidade em punição

A realidade é certa: muito se fala em humanização, valorização das pessoas e bem-estar, mas será mesmo que o discurso tem sido praticado, ou se encerra no discurso mesmo? Recentemente, conversando com uma amiga minha, eu tive a certeza que as mulheres ainda sofrem uma violência velada e estruturada, especialmente no mundo corporativo, quando engravidam. Hoje, com a consciência que venho construindo ao longo dos anos, sinto-me na obrigação de falar. Falar por mim e por tantas. Sim, ser mãe ainda é visto como um problema, como se a gravidez fosse uma falha de caráter, como se parir um filho fosse abrir mão da competência, como se o bebê fosse um fardo, e não o reflexo mais legítimo da vida. É doloroso perceber que, mesmo com leis que garantem direitos, o preconceito continua operando com sutileza e crueldade. A agressão nem sempre vem em palavras duras. Às vezes, ela está no silêncio, no e-mail que não chega, no cargo que desaparece, no crachá que já não abre mais a porta do seu antigo setor, ninguém te chama pra conversar e nem te olha nos olhos pra dizer: “decidimos seguir por

outro caminho”. Tudo vai sendo retirado aos poucos, como se a sua ausência de licença maternidade tivesse apagado sua trajetória. Mas o que mais machuca nem sempre é o gesto de quem decide, e sim de quem aceita. Do colega que aproveita sua saída para tomar o seu lugar, de quem sabe o que está acontecendo e finge não saber. E, mais grave ainda: de outras mulheres. Mulheres que também são mães, que também carregam história e que, mesmo assim, escolhem o individualismo, o poder, o atalho. Certa vez, recebi uma proposta para assumir um cargo que era de outra mulher, demitida injustamente. Eu teria mais salário, mais status e teria todos os motivos para aceitar, mas não aceitei. Disse não porque ética não se negocia e não há carreira que valha o preço de atropelar alguém. Eu acredito profundamente que tudo comunica, que tudo se devolve e que a vida nos escuta, mesmo quando não falamos nada. E, principalmente, que a forma como tratamos as pessoas importa mais do que qualquer cargo. Não se constrói uma trajetória sólida pisando em quem está ao lado, ou em quem, por acaso, precisou parar para gerar e nutrir uma nova vida. Já escutei relatos de mulheres que adiaram o sonho da maternidade com medo de perder o emprego. Já vi

equipes serem desfeitas, lideranças substituídas, portas se fecharem só porque uma mulher decidiu ser mãe. Isso é desumano, isso é violência, afinal, todos precisamos nascer, não é mesmo? Humanizar é mais do que uma palavra bonita nas redes sociais da empresa, é agir com coerência, é chamar para conversar, é respeitar a história e dar dignidade, mesmo que nas despedidas muitas vezes injustas. Afinal, o que mais fere não é sair: é ser apagada, ignorada, excluída, como se nunca tivesse existido ali. Se você ocupa um cargo de liderança e sabe de tudo isso e mesmo assim continua se omitindo, você está compactuando, e a vida, ah essa sim, cedo ou tarde devolve. Por isso, sigo escolhendo minha caminhada com retidão, porque todas as vezes em que fui arrancada de um lugar, a vida me levou a um lugar melhor. E o mais importante, ser mãe jamais será um erro, mas transformar a maternidade em punição, isso sim, é a mais silenciosa, e cruel, forma de violência. Não se esqueça, quem planta respeito, colhe respeito, do contrário, a conta também vem.

Sonia Mazetto, mãe, avó e Gestora de Potencial Humano



CAMPANHA JULHO AMARELO INTENSIFICA COMBATE ÀS HEPATITES VIRAIS

O mês de julho é dedicado à prevenção e combate às hepatites virais, e Tangará da Serra está com uma série de ações coordenadas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA/SAE), para reforçar a importância do diagnóstico precoce e da informação como ferramentas fundamentais para o enfrentamento da doença.

Segundo a responsável pelo CTA/SAE, Cláudia Cunha, as atividades começaram com a oferta de testes rápidos e orientações em diversas frentes. “A gente tem como principal objetivo fazer a busca dos pacientes que já têm alteração sorológica, e com isso, a gente oferta as outras testagens junto”, explicou.

Desde o início do mês de julho já foram realizados 154 testes para HIV, 151 para sífilis, 152 para hepatite B e 153 para hepatite C. Na última sexta-feira, 11, houve mobilização conjunta com as unidades de saúde dos bairros Presidente e Araputanga. E para o dia 28, o chamado “Dia D” da campanha, estão previstas atividades nos bairros Jardim dos Ipês e Morada do Sol.



Os sintomas mais comuns das hepatites virais, quando aparecem, incluem fadiga, febre, indisposição, tontura, náusea, vômitos, dor na região do abdômen, coloração amarelada da pele e dos olhos, além de urina escura e fezes esbranquiçadas. A forma mais eficaz de prevenir a infecção pelos vírus das hepatites A e B é por meio da vacinação, disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com o Ministério da Saúde, o Julho Amarelo é fundamental para ampliar a testagem e diminuir o número de casos silenciosos da doença no Brasil.